

Avaliação da Acessibilidade da Plataforma Lattes-Cnpq na Perspectiva de Deficientes Visuais: Meta-avaliação do relatório

▮ Luiz Fernando Corrêa da Silva Cavalcante *

▮ Luiz Henrique Pereira Alves **

▮ Ligia Gomes Elliot ***

Resumo

O artigo retrata o resultado da meta-avaliação do Relatório de Avaliação de Acessibilidade da Plataforma Lattes do CNPq sob a perspectiva de deficientes visuais. A meta-avaliação foi desenvolvida como instrumento de qualificação da avaliação realizada, partindo das categorias existentes na publicação do *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation*. A metodologia adotada consistiu na utilização de uma lista de verificação com o propósito de julgar o nível de atendimento do objeto avaliado quanto aos padrões da Categoria de Utilidade, definidos pelo Joint Committee. O relatório enfatiza a importância da acessibilidade na *web* e apresenta resultados relevantes em relação à acessibilidade da Plataforma Lattes no atendimento a pessoas com deficiência visual parcial e total. A meta-avaliação aplicada possibilitou julgar os resultados apresentados no relatório tendo como base as diretrizes do *Web Content Accessibility Guidelines 1.0*, apontando recomendações e sugestões em acessibilidade na *web*.

Palavras-chave: Meta-avaliação. Plataforma Lattes. Acessibilidade. Deficientes visuais.

* Mestrando do Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Bibliotecário-Documentalista, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: lfernando@ufrj.br.

** Mestrando do Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Professor adjunto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: enriqueufrj@yahoo.com.br.

*** PhD em Educação/Avaliação e Mestre em Estudos Latino Americanos, Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA); Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação do Programa de Pós-Graduação, Fundação Cesgranrio. E-mail: ligia@cesgranrio.org.br.

Introdução

Entre as diferentes qualidades de uma boa avaliação destaca-se a busca de ser a menos tendenciosa possível, no decorrer do processo de avaliar. O avaliador tem grande peso em suas mãos no que se refere à tomada de decisão na condução do estudo que pretende desenvolver. É importante salientar que “as decisões que um avaliador toma sobre o que examinar – que métodos e instrumentos usar, com quem conversar e a quem ouvir.” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 520) serão essenciais ao sucesso desse processo.

Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), a meta-avaliação pode ser de grande valia nos processos formativos. Quando assume a função somativa do ato de avaliar tem a preocupação de fornecer confiabilidade aos resultados alcançados pelo estudo avaliativo.

A realização de uma avaliação está direcionada aos objetivos que possam vir a ser alcançados e a qualidade que se pretende atingir. O ‘meta-avaliar’ nada mais é do que avaliar o que já possui avaliação. Nilson e Hogben (apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 594) fizeram um paralelo interessante quanto à meta-avaliação, observando que a mesma “não se refere somente à avaliação de estudos específicos, mas também à avaliação de todas as funções e práticas da própria avaliação”.

A possibilidade de realizar uma meta-avaliação se refere ao ato de julgar uma avaliação, segundo referencial específico. De acordo com Elliot (2011), na condução de meta-avaliações, o *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* pode ser considerado como responsável por oferecer uma das mais eficientes e pertinentes ferramentas de avaliação, um conjunto de 30 padrões. Ressalta-se ainda, conforme Elliot (2011), que o *Joint Committee* é, sem dúvida, uma referência respeitada internacionalmente na área da avaliação e que os padrões servirão como base tanto para a realização e construção da própria avaliação, bem como para a efetivação de meta-avaliações.

O interesse em meta-avaliar o Relatório de Acessibilidade da Plataforma Lattes do CNPq (Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Pesquisa), sob a perspectiva de deficientes visuais, se deu tanto pelo interesse dos autores neste tema, quanto pela

integridade e qualidade dos resultados obtidos a partir da avaliação da acessibilidade da Plataforma Lattes, integrantes do referido relatório.

O foco deste artigo se refere à contribuição que as diretrizes do *Joint Committee*, em seus fundamentos lógicos, podem ser úteis ao avaliador, desta forma enfatizando o valor que será dado à avaliação e tendo como base os padrões estabelecidos. Este foi o objetivo do estudo meta-avaliativo.

Assim, ao se aplicar os padrões para proceder à meta-avaliação do relatório de avaliação e seus resultados, foi possível observar o atendimento, ou não, às expectativas das pessoas envolvidas no estudo de acessibilidade, no caso, os deficientes visuais na utilização da Plataforma Lattes.

Público alvo e relevância da meta-avaliação

É dado como certo que a avaliação está diretamente ligada aos resultados que se quer alcançar, e o alvo desse resultado é, com certeza, o público interessado no produto da avaliação.

O público desta meta-avaliação seria, em princípio, o deficiente visual que hoje em dia já possui ferramentas tecnológicas que foram elaboradas no intuito de ajudá-los a vencer as barreiras do cotidiano. Entretanto, isto nem sempre é tarefa fácil e, por muitas vezes encontram, na acessibilidade arquitetônica, pedagógica e atitudinal, um entrave à sociabilidade.

A relevância deste artigo consiste em julgar, pela meta-avaliação, o resultado de um estudo avaliativo em relação à acessibilidade da Plataforma Lattes do CNPq tendo como público alvo o deficiente visual. Barbosa et al. (2010) apontam a utilidade dos relatórios de avaliação de acessibilidade desde que consigam considerar, do ponto de vista dos usuários com necessidades especiais, o provimento da acessibilidade para cada deficiência específica. O conjunto dessa prática que alia o mundo virtual à acessibilidade tem em sua base o essencial, em que: “a acessibilidade na *Web* diz respeito a viabilizar que qualquer pessoa, usando qualquer tecnologia adequada à navegação *Web* esteja apta a visitar qualquer *site*, obtenha a informação oferecida e interaja com o *site*” (MELO, 2008, p. 52).

Acessibilidade na *Internet*

A *Internet* vem a ser uma imensa Rede que interliga computadores de todas as partes do mundo. Foi criada a partir de um conjunto de regras e de protocolos pré-estabelecidos que se interligam de forma permanente, estando nela envolvidos milhões de computadores em todo o mundo. Por meio desta Rede é possível consultar desde páginas digitais contendo as mais diversas informações, até mesmo acessar os diversos aplicativos e sites de serviços públicos ou privados, além de fazer compras, trocar mensagens e estudar. Não se pode esquecer do que mais atrai as pessoas nos momentos de lazer, ou seja, as Redes Sociais.

A *World Wide Web* ou simplesmente *Web*, é um dos serviços que estão disponíveis na *Internet*. Muitas pessoas, inclusive, confundem a *Internet* com a *Web*, achando que ambas são sinônimas, onde, na verdade, uma está inserida na outra. A *Web* foi criada em 1991 e, desde a sua criação, vem sendo utilizada nas mais diversas áreas e atividades, atraindo todos os dias mais adeptos.

Com a diversificação da *Web*, o leitor que antes era passivo, ou seja, apenas acessava para absorver algum tipo de informação ou conteúdo, passa a se tornar ativo à medida que a informação se ampliou de forma significativa por meio de *blogs* e das Redes Sociais, por exemplo. Por meio destes, o usuário transforma aquele veículo, antes estático, em hiperdinâmico que possibilita a interação entre as pessoas através das suas opiniões e comentários. Além dessas ferramentas, a *Web* possibilita também o ensino à distância.

No que se refere à acessibilidade na *Internet*, destaca-se a Convenção Internacional Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no dia 30 de março de 2007. Esta convenção foi ratificada no Brasil por meio do Decreto Federal nº 6.949/2009 (BRASIL, 2009), onde estabelece, na redação do artigo 9º, medidas dirigidas ao acesso de pessoas com deficiência:

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver com autonomia e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes deverão tomar as medidas apropriadas para assegurar-lhes o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ou propiciados ao público, tanto na zona urbana como na rural.

Apesar de ser um texto de extrema importância, não menciona a acessibilidade nos meios digitais que são meios de alcance à informação, percepção de conteúdos, entre outros. Este ponto pode ser notado na redação do item 3.1.1 da Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), onde define a acessibilidade como a:

possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p. 2).

A acessibilidade é um meio pelo qual as pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou de mobilidade reduzida são capazes de ter uma vida independente, de participar das suas atividades sociais, profissionais e educacionais de forma ativa e plena. Além disso, essas pessoas são capazes de ter maior conforto no acesso, além da facilidade de uso dos equipamentos de forma rápida, segura e eficiente.

Pode-se dizer que uma *Web* acessível é aquela que possibilita ao usuário, independentemente da sua condição física, o alcance, a percepção e o entendimento para a sua utilização, sem qualquer tipo de discriminação. Todos os usuários são capazes de acessar de forma segura e autônoma, os sites e os serviços disponíveis.

A educação também está inserida no meio digital, assim como diversos serviços, desde os dicionários aos bancos. Todas as áreas de atuação sofreram algum tipo de influência da *Internet* e precisaram se adaptar a essa nova realidade. Na verdade, é muito difícil encontrar hoje em dia um estabelecimento comercial, uma instituição de serviços públicos ou privados, que não tenha algum meio de comunicação que trafegue na *Internet*. Para alguns, ela tornou a vida mais fácil, mas para os deficientes, a *Internet* é um meio de realização. Tendo em vista tão importante tecnologia, as tarefas passam a se tornar possíveis.

A *Internet*, então, passou a fazer parte do dia a dia das pessoas, tamanha é a sua importância na vida e na economia dos países em todo mundo. Berners-Lee afirma que “o poder da *Web* está na sua universalidade. O acesso por todas as pessoas, não obstante a sua deficiência, é um aspecto essencial.” (ALMEIDA, 2013). Diante disso, a Convenção

Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009) estabeleceu a obrigatoriedade da promoção do acesso nesse meio de comunicação tão importante na vida de todos: “Os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para: [...] g) Promover o acesso de pessoas com deficiência a novos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, inclusive à *Internet*”.

A *Web Content Accessibility Guidelines* (2015), conhecida por W3C-WAI, possibilita traçar estratégias, diretrizes e recursos fazendo com que a Web se torne acessível a pessoas com deficiência. A W3C (2015) identifica alguns componentes que, trabalhando em conjunto, tornam a acessibilidade na *Internet* possível no que tange à:

1) **Conteúdo:** É a informação que está contida em um *site*. Este deve vir na forma de texto, de imagem e de áudio. Deve possuir um código ou uma marcação que defina a sua estrutura, além da forma de apresentação;

2) **Navegadores:** Meios pelos quais o conteúdo será executado;

3) **Tecnologia Assistiva:** Por meio desta, as pessoas com algum tipo de deficiência visual, por exemplo, são capazes de ampliar a tela para a melhor leitura dos textos e visualização das imagens, ou mesmo se utilizar de programas de leitura de tela. Outro meio é o uso de teclados alternativos que possibilitam a integração entre o deficiente visual e a *Web* com o auxílio dos programas de leitura de tela;

4) **Estratégias Adaptativas do Usuário:** Por meio do conhecimento do usuário e da sua experiência, este é capaz de acessar a *Web* e manusear os equipamentos tecnológicos;

5) **Desenvolvedores:** Mediante uma política de acessibilidade, os desenvolvedores de programas, assim como os *designers*, os codificadores, os ilustradores e os autores, contribuirão para um conteúdo acessível a todos os usuários, independente da sua capacidade ou deficiência física;

6) **Ferramentas (*authoring tools*):** São *softwares* utilizados para a criação de sites da Web;

7) **Ferramentas de avaliação:** Por meio destas, os avaliadores de acessibilidade, os validadores de HTML¹, assim como os validadores de CSS², podem observar falhas e acessibilidade alertando os desenvolvedores para as devidas correções.

Com todos esses componentes trabalhando em conjunto, a *Web* se faz possível para todos, garantindo assim a acessibilidade sem distinção através das tecnologias disponíveis. Todos serão capazes de navegar pelos *sites* e entender as suas informações (RENAPI³).

Se os princípios do Desenho Universal, ou seja, a equiparação das possibilidades de uso, a flexibilização destes, o uso simples e intuitivo, a informação perceptível, a tolerância ao erro, e a dimensão e o espaço, aliados aos componentes mencionados anteriormente, forem aplicados à *Web*, a transformarão em um ambiente puramente acessível a todos, sem a necessidade de qualquer tipo de modificação.

Como forma de exemplificação das possibilidades de uso, destaca-se um caso fictício de usuário com baixa visão com acesso a uma *Internet* acessível. Se o desenvolvedor, no momento da criação do *site*, se utilizar dos conceitos mencionados anteriormente, produzirá um ambiente onde será observado um contraste existente entre um *hiperlink* (meio pelo qual o usuário clica para ser encaminhado para outro endereço da *Web*) e o texto, assim como o fundo da página. A tecnologia avança a cada dia, tornando possível algo antes nunca imaginável. Hoje, uma pessoa com baixa visão é capaz de utilizar a *Web*.

Com os *sites* e aplicativos verdadeiramente acessíveis, as pessoas que possuem algum tipo de deficiência são capazes de usufruir de seu conteúdo e dos serviços disponíveis na *web*. Os cenários que antes eram aparentemente improváveis tornam-se possíveis para todos.

Plataforma Lattes

Segundo o CNPq (2015), a Plataforma Lattes recebeu este nome em homenagem ao físico Césare Mansueto Giulio Lattes, mais conhecido como César Lattes. Ele se tornou um

¹ HyperText Markup Language

² Cascading Style Sheets

³ Rede Nacional de Política Industrial

ícone na produção científica mundial, além de ser um símbolo, para o Brasil, servindo como inspiração e estímulo para as futuras gerações.

A Plataforma Lattes é um sistema único de informação que proporciona uma integração das bases de dados de Currículos criados pelo CNPq que registram a vida pregressa e a atual dos estudantes e dos pesquisadores do país. Além destes currículos, outros itens fazem parte da plataforma, como os dados provenientes de Grupos de Pesquisa, assim como de outras Instituições.

Esta plataforma não é restrita ao CNPq, mas também a outras agências de fomento nos âmbitos federal e estaduais, assim como das fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa.

Devido ao grau de riqueza de informações, além da crescente confiabilidade e abrangência, a Plataforma Lattes se tornou estratégica na formulação das políticas do Estado por meio do Ministério de Ciência e Tecnologia, assim como de outros órgãos governamentais da área de ciência, tecnologia e inovação, não apenas para as atividades que envolvam planejamento e gestão.

Para se conectar ao *site* da Plataforma Lattes (CNPq, 2015) é preciso acessar inicialmente o *site* do CNPq, que é a porta de entrada para o acesso rápido a outros sites, como o Ciência Sem Fronteiras, Portal de Estágios e Empregos, Plataforma Carlos Chagas, entre outros. Observando a aba lateral direita encontram-se estes links, inclusive o link de acesso à Plataforma Lattes.

O *site* do CNPq (2015) está organizado em abas que ficam iluminadas quando ao passar do cursor do mouse, sendo estas:

a) **Home:** A página inicial da Plataforma Lattes traz em sua aba lateral os botões de acesso para a busca de currículos, os diretórios das instituições, assim como o diretório do grupo de pesquisas e o painel Lattes. Todos estes com suas respectivas subdivisões;

b) **Sobre a Plataforma:** Nesta página é possível encontrar informações básicas sobre a Plataforma Lattes, entre elas sua definição e objetivos, além do histórico;

c) **Dados Estatísticos:** Nesta página do *site* é possível encontrar as estatísticas dos dados armazenados, sendo estas informações selecionadas, qualificadas e atualizadas por região, por instituição e por distinção de sexo e idade. Para acessar a estas opções o usuário precisa clicar no botão correspondente que tem indicação textual;

d) **Acordos Institucionais:** Nesta página, a plataforma informa as modalidades por onde as instituições são capazes de acessar os dados dos currículos armazenados;

e) **Extração de Dados:** Nesta página a plataforma informa o modo de extração dos dados, assim como os tipos de arquivos disponíveis;

f) **Outras Bases:** Nesta página a plataforma coloca disponíveis os botões de *hiperlink* para acesso a outras bases de dados parceiros;

g) **Ajuda:** Nesta página o usuário tem acesso aos itens de ajuda. No momento do acesso, este recurso encontrava-se com aparência de que passava por algum tipo de manutenção, pois não apresentava a mesma disposição visual e *design* das outras abas e da página inicial.

Procedimentos metodológicos

Como já foi abordado no início deste artigo, a escolha do relatório meta-avaliado se deu por causa do interesse dos autores no tema, tanto no que se refere ao ambiente social em relação à acessibilidade, bem como considerando fundamental o direito da pessoa com deficiência visual em ambientes virtuais de pesquisa científica. Desta forma, optou-se por um estudo que aliasse a prática da acessibilidade em *Web sites* à Plataforma Lattes.

O relatório consistiu em apresentar os resultados e conclusões alcançados após a avaliação de acessibilidade da Plataforma que “representa uma ferramenta estratégica na área de ciência, tecnologia e inovação e, principalmente, no que diz respeito à integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações.” (CNPQ, 2015).

No campo da avaliação, são reconhecidos tanto a importância dos padrões de avaliação elaborados e divulgados pelo *Joint Committee* quanto a possibilidade de utilizá-los em meta-avaliações. Conforme pontuam Chianca, Marino e Sciesari (2001, p. 82), “o desenvolvimento de uma meta-avaliação nada mais é do que revisar de forma sistemática o desenho, o processo e os resultados de uma avaliação, utilizando como parâmetro os quatro conceitos básicos da avaliação: utilidade, viabilidade, propriedade e precisão”.

Com o intuito de realizar o julgamento da avaliação realizada sob as condições de acessibilidade da Plataforma Lattes, foram então aplicados, como procedimento

metodológico, os Padrões de Avaliação do *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (1981). Vale ressaltar que, desde então, a publicação vem sofrendo modificações consideráveis, e seus ajustes têm auxiliado avaliadores na execução de um trabalho cujo foco é a qualidade. Hoje, em sua 3ª edição (2011), sob o novo título *The program evaluation standards* é, sem dúvida, uma referência na área de avaliação, tanto pela elaboração de uma avaliação de um programa, por exemplo, como para realizar meta-avaliações sendo o objetivo deste presente artigo.

Pautando-se pela qualidade da avaliação e suas finalidades, deve-se seguir a orientação de que: “os padrões de avaliação de programas traduzem os atributos considerados essenciais a uma avaliação de qualidade: utilidade, exequibilidade, adequação, precisão e responsabilização.” (ELLIOT, 2011, p. 951).

Este artigo procurou identificar, nos padrões de avaliação, a melhor forma de conduzir a meta-avaliação em relação ao estudo avaliativo realizado no *site* da Plataforma Lattes. Com a finalidade de julgar o que foi avaliado, tomou-se como base a lista de verificação para a aplicação dos padrões elaborada pelo *Joint Committee* (ELLIOT, 2011), sendo possível, desta forma, julgar a qualidade da avaliação realizada.

A lista de verificação apresenta os padrões listados na primeira coluna, seguidos de uma escala por meio da qual é possível julgar o nível de atendimento do objeto avaliado em relação a cada padrão, da seguinte forma: a) atendido; b) parcialmente atendido; c) não atendido; e d) não se aplica. Com o propósito de meta-avaliar, foi realizado o julgamento do relatório com referência a cada padrão. Como apontado por Elliot (2011):

O meta-avaliador deverá assinalar seu julgamento relativo a cada padrão, na lista de verificação, após analisar o conteúdo do relatório de avaliação. Se vários avaliadores julgarem o mesmo relatório, os resultados assinalados devem ser confrontados e as discrepâncias devem ser discutidas para se chegar a um consenso. (ELLIOT, 2011, p. 955).

Das cinco categorias de padrões, a categoria Utilidade foi selecionada como forma de medir o grau de contentamento em relação às necessidades dos interessados (*stakeholders*). A avaliação tem como objetivo principal produzir resultados que estejam compatíveis às necessidades de informação, e tais resultados devem beneficiar a todos os interessados, desta forma a utilidade é um critério importante no sentido de:

fundamentar uma boa utilização da avaliação, por meio da atenção a todos os seus aspectos. A meta desses padrões é aumentar a probabilidade de a avaliação ter consequências positivas e influência significativa, à medida que surjam oportunidades e necessidades no seu curso. (JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION, 2011, p. 4).

Ressalta-se que a categoria Utilidade foi aplicada nos resultados das quatro etapas relacionadas nos procedimentos metodológicos do relatório meta-avaliado.

A primeira etapa consistiu em avaliar a acessibilidade da Plataforma Lattes pela execução automática nas páginas/funcionalidades dispostas no escopo. Para Kirchner (2002, apud BARBOSA et al., 2010) existe uma lacuna no que diz respeito à avaliação automática em páginas *Web*, pois nem sempre são capazes de apontar barreiras de acessibilidade nas páginas em ambiente virtuais. Os autores do relatório (2010) executaram a avaliação automática tendo como base o WCAG² em três níveis de prioridades 1, 2 e 3.

A segunda etapa consistiu na avaliação por inspeção e contou com o auxílio de um especialista em deficiência visual nas páginas e respectivas funcionalidades. Barbosa et al. (2010) descrevem que, para cada página/funcionalidade, foi delineado um cenário de avaliação para que, desta forma, os avaliadores pudessem apontar a acessibilidade de cada item de acordo com o objetivo proposto na avaliação.

Na terceira etapa os testes foram realizados envolvendo participantes que atendessem aos perfis desejados para a determinada avaliação. O relatório (2010) apontou, nesta etapa, a realização dos testes de forma individual e a presença de avaliadores além dos participantes. Aos avaliadores cabia o registro dos pontos de relevância à avaliação de acessibilidade.

Na quarta etapa foram analisados os relatórios gerados para cada uma das avaliações (automática, inspeção e testes aos usuários). O relatório (2010) apontou, nesta etapa, uma conclusão comparativa em relação à contribuição de cada tipo de teste no que tange à avaliação da acessibilidade para problemas no acesso das páginas avaliadas por pessoas com deficiência visual.

A meta-avaliação, por meio da Categoria Utilidade, foi aplicada tendo como base a metodologia desenvolvida por Barbosa et al. (2010), a saber:

a) Avaliação automática – Nesta etapa Barbosa et al. (2010) utilizaram o Simulador de Acessibilidade de *Sites* (ASES). Houve a preocupação em selecioná-lo em função de seus

vários recursos, dentre eles: Avaliador de acessibilidade (WCAG e e-MAG⁴); Avaliador de CSS; Avaliador de HTML (4.01 e XHTML); e Simuladores com leitor de tela e baixa visão (e.g. miopia). Nesta etapa foi gerado um relatório por meio do ASES para cada página/função avaliada, onde foi possível verificar a conformidade das funções avaliadas em relação às diretrizes WCAG (Quadro 1). O relatório (2010) considerou níveis distintos de prioridades descritos como 1, 2 e 3 (Quadro 1);

b) Avaliação por inspeção – Nesta etapa foram selecionados três avaliadores (alunos de pós-graduação da disciplina Interação Humano-Computador (IHC)) com experiência em testes de usabilidade e avaliações em comunicabilidade. No entanto, o relatório aponta ser a primeira experiência desses avaliadores em uma avaliação em acessibilidade. Vale a pena ressaltar que, nesta etapa, também foram selecionadas as diretrizes do WCAG 1.0 (Quadro 1) servindo como guia para este tipo de avaliação;

c) Testes em Ambiente Controlado – Nesta etapa houve a participação de três usuários. Importante ressaltar que os avaliadores tiveram como fundamentação teórica o número de participantes e para Barbosa et al. (2010), de três a cinco pessoas envolvidas é o mínimo necessário para o atendimento de problemas relevantes em uma interface. Todos os participantes atendiam às expectativas dos avaliadores, à medida que eram deficientes visuais (total e parcial) e possuíam conhecimentos específicos sobre o uso da *Internet* por meio de leitores de telas e outros recursos. Avaliadores também selecionaram um usuário que não apresentava deficiência visual, para que desta forma fosse possível simular o uso da Plataforma Lattes por uma pessoa usuária da *Internet* com perda de visão total recente;

d) Tecnologias Assistivas: Para dar credibilidade a esta etapa foram selecionados leitores de tela (NVDA⁵ e o *Virtual Vision*), ferramentas já conhecidas e utilizadas pelos participantes. Nesta etapa houve a preocupação de aliar a experiência dos participantes com potenciais problemas quanto à acessibilidade.

No que tange às limitações metodológicas encontradas, deve-se apontar a abordagem somativa predominante nessa meta-avaliação. Obteve-se o relatório da avaliação já

⁴ Modelo de Acessibilidade do Governo Eletrônico elaborado pelo Departamento Eletrônico com o propósito de facilitar e padronizar o processo de acessibilidade dos sites (BARBOSA et al., 2010, p. 142).

⁵ Non Visual Desktop Access (NVDA). Wikipédia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Non_Visual_Desktop_Access> Acesso em: 05 maio 2016.

finalizado e, por esse motivo, ressalta-se que alguns requisitos relativos aos padrões não puderam ser identificados pela meta-avaliação, principalmente no que diz respeito ao acesso às informações durante todo o processo de avaliação. Isto se explica pois, “nesse tipo de abordagem, o meta-avaliador lida com relatórios já prontos [mas] pode também utilizar banco de dados coletados, documentação analisada, registros feitos, depoimentos, enfim todo o material disponível que diz respeito e retrate a avaliação desenvolvida.” (ELLIOT, 2011, p. 944), condições que não existiram no presente caso.

Sob o enfoque das limitações da metodologia aplicada, pode-se ainda apontar o desconhecimento dos meta-avaliadores em relação à padronização e diretrizes relacionadas à acessibilidade para deficientes visuais. Verificou-se a necessidade em realizar uma breve leitura a respeito das diretrizes apontadas por Barbosa et al. (2010). A seleção das diretrizes foi realizada por um especialista em deficiência visual que atuou na seleção das diretrizes contidas no WCAG 1.0, permitindo conhecimento específico em relação ao impacto no acesso do deficiente visual, principalmente, no que diz respeito à interação com as páginas avaliadas. Tal prática foi essencial no processo de leitura do relatório e aplicação dos padrões em relação à avaliação dos resultados obtidos pelo relatório da Plataforma Lattes do CNPq.

Quadro 1. Relação de diretrizes à acessibilidade para deficientes visuais consideradas durante a avaliação da Plataforma Lattes do CNPq

1. Itens de verificação para avaliação de conformidade com a Prioridade 1 (A)
1.1. A interface dispõe de textos (descrição, legenda, <i>Tooltips</i> , entre outros) para cada componente/elemento não textual (Imagens, Representação Gráfica, Mapas, Animações, Ícones gráficos, Sons, faixas de áudio e vídeo)?
1.2. As informações vinculadas a cores, também se encontram disponíveis sem esta vinculação?
1.3. É possível identificar de forma clara a alteração de idiomas no texto ou conteúdo equivalente?
1.4. Os documentos podem ser lidos claramente sem folhas de estilo (i.e se retiramos o estilo do HTML a página pode ser claramente lida e compreendida)?
1.5. O <i>site</i> assegura que os equivalentes de conteúdo dinâmico sejam atualizados sempre que seu conteúdo altere dinamicamente?
1.6. A linguagem utilizada no <i>site</i> é adequada? (Simples e Clara)
1.7. Se o <i>site</i> faz o uso de tabelas, existe uma separação clara entre o cabeçalho (caso exista) e as linhas e colunas?
1.8. Se o <i>site</i> faz o uso de <i>frames</i> , para cada <i>frame</i> existe um título que facilite sua identificação e navegação?
1.9. A página é acessível quando <i>scripts</i> , <i>applets</i> ou outros objetos dinâmicos são desativados?

Continua

Continuação

<p>1.10. Se existem recursos "multimídia" na página, estes podem ser interpretados pelas tecnologias assistivas? Existe uma descrição textual do conteúdo sonoro?</p>
<p>1.11. Se existem recursos de multimídia na página, existe um sincronismo entre a imagem, o texto e o som?</p>
<p>1.12. Se a página dispõe de mecanismos que implicam em barreiras de acessibilidade, existe o recurso de acessar o conteúdo "equivalente" da página através de outra página acessível? (e.g. Uma página cujo conteúdo tem estilo e outra que não tem estilo, sendo que ambas possuem o mesmo conteúdo)</p>
<p>2. Itens de verificação para avaliação de conformidade com a prioridade 2 (AA)</p>
<p>2.1. As cores utilizadas na página não dificultam o entendimento do seu conteúdo, mesmo para pessoas que tem dificuldades em identificar cores ou que estejam visualizando a página em "preto e branco".</p>
<p>2.2. A página faz uso de linguagem de marcação ao invés de imagem para transmitir informações?</p>
<p>2.3. O conteúdo dinâmico da página é acessível ou está disponibilizado em outro formato em uma página alternativa?</p>
<p>2.4. O usuário pode controlar (habilitar/desabilitar; ligar/Desligar) conteúdos que possuem animação (exemplo: conteúdo piscando na tela)?</p>
<p>2.5. A página permite que o usuário controle o "refresh", ou seja, as páginas não sofrem atualizações (refresh) automaticamente? (Em intervalos curtos)</p>
<p>2.6. A página permite que o usuário controle o redirecionamento? Ou seja, as páginas não são redirecionadas depois de um determinado tempo dificultando assim o acesso de usuários portadores de deficiência.</p>
<p>2.7. As informações e conteúdo da página estão agrupados por assunto de forma adequada?</p>
<p>2.8. Os textos dos links das páginas indicam claramente para qual página o usuário será direcionado?</p>
<p>2.9. A página/site disponibiliza informações gerais como: Mapa do Site ou Sumário?</p>
<p>2.10. A página permite a navegação através de outros mecanismos que se diferem do mouse? (Exemplo: Através do teclado)</p>
<p>2.11. A página evita o uso de tabelas para disponibilizar informações? E quando este uso é necessário ela é acessível ou existe um conteúdo equivalente linearizado?</p>
<p>2.12. As tabelas da página (quando existirem) estão formatadas de forma que portadores de deficiência consigam identificá-las e fazer o uso do seu conteúdo?</p>
<p>2.13. Os frames da página (quando existirem) apresentam uma descrição de como eles se relacionam entre si, se esta informação não estiver óbvia na descrição dos títulos?</p>
<p>2.14. Se a página é composta por formulários, estes apresentam os rótulos (label dos campos) associados aos seus respectivos campos que devem receber o valor a ser preenchido?</p>
<p>2.15. As ações do formulário indicam/informam previamente ao usuário o destino ou resultado da ação?</p>
<p>2.16. As tecnologias assistivas que dão suporte ao acesso do usuário portador da deficiência conseguem acessar o conteúdo da página, mesmo esta portando folhas de estilo, scripts e applets?</p>
<p>3. Itens de verificação para avaliação de conformidade com a prioridade 3 (AAA)</p>
<p>3.1. A página permite a identificação de seu idioma principal?</p>
<p>3.2. A página provê o acesso a links importantes através de teclas de atalhos do teclado?</p>

Continua

Conclusão

3.3. A página fornece informações para que os usuários possam receber os documentos de acordo com sua preferência?
3.4. Os documentos estão agrupados a partir das relações existentes entre eles?
3.5. A página contém palavras relevantes no início de parágrafos, listas e outro para facilitar a identificação do conteúdo que está sendo abordado?
3.6. Os <i>links</i> estão agrupados de acordo com as relações existentes entre eles?
3.7. É possível identificar claramente o destino de cada <i>link</i> , botão ou elemento que submeta uma ação?
3.8. A página provê barras de navegação para auxiliar na navegação? Faz o uso de elementos que contextualize o usuário de sua localização no <i>site</i> ?
3.9. Se existe mecanismo de busca, a página provê diferentes combinações para diferentes níveis de habilidades e preferências?
3.10. É possível identificar a diferença entre cabeçalhos, parágrafos, listas entre outros itens na página e/ou documento?
3.11. Os textos são complementados por apresentações gráficas ou sonoras para facilitar a compreensão da página?
3.12. O estilo das páginas e documentos é consistente ao longo do <i>site</i> ?
3.13. Se existe tabela, existe resumo para a mesma?
3.14. Se existe tabela, existe um conteúdo linear equivalente?

Fonte: (BARBOSA et al., 2010, p. 142-143).

Resultados da meta-avaliação

Os resultados da meta-avaliação em relação ao Relatório de Avaliação de Acessibilidade da Plataforma Lattes do CNPq sob a Perspectiva de Deficientes Visuais são apresentados de acordo com a Categorias de Utilidade recomendada pelo *Joint Committee*.

Julgamento quanto aos Padrões de Utilidade

Quadro 2 - Níveis de atendimento aos Padrões de Utilidade

Padrões	Descrição	Nível
U1 Credibilidade do Avaliador	As avaliações devem ser conduzidas por pessoal qualificado que estabeleça e mantenha credibilidade no contexto da avaliação.	A
U2 Atenção aos Interessados (<i>stakeholders</i>)	As avaliações devem dedicar atenção a todos os indivíduos e grupos envolvidos no programa e por elas afetadas.	A
U3 Propósitos Negociados	Os propósitos da avaliação devem ser identificados e continuamente negociados com base nas necessidades dos <i>stakeholders</i> .	A

Continua

		Conclusão
U4 Explicitação de Valores	As avaliações devem esclarecer e especificar os valores culturais e individuais que fundamentam objetivos, processos e julgamentos.	A
U5 Informação Relevante	A informação obtida por meio da avaliação deve servir às necessidades identificadas e emergentes dos <i>stakeholders</i> .	A
U6 Produtos e Processos Significativos	As avaliações devem construir atividades, descrições e julgamentos, de modo que os participantes se sintam estimulados a redescobrir, reinterpretar ou rever seus entendimentos e comportamentos.	A
U7 Comunicação e Relatórios Apropriados no Prazo	As avaliações devem atender às constantes necessidades de informação de seus vários públicos.	AP
U8 Preocupação com Consequências e Influências	As informações devem promover o uso responsável e adequado de seus resultados, além de prevenir consequências negativas indesejáveis e má utilização.	A

Legenda: **A** (Atende); **AP** (Atende Parcialmente); **NA** (Não Atende); **SA** (Sem Aplicação).

Fonte: Adaptado do JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION (2011).

➤ U1 Credibilidade do Avaliador

O Padrão foi atendido no que diz respeito ao contexto, credibilidade e à execução dos processos, tendo em vista a preocupação na condução das atividades por pessoal qualificado. Estabeleceu-se, assim, confiabilidade aos procedimentos avaliados.

➤ U2 Atenção aos Interessados (*stakeholders*)

O Padrão foi atendido pelo desenvolvimento de estratégias que possibilitaram a identificação das necessidades de um grupo específico de interessados, pessoas com deficiência visual (parcial e total), havendo engajamento dos avaliadores com profissionais especialistas em deficientes visuais.

Ao avaliador foi possível, por meio desta interação, o reconhecimento das barreiras de acessibilidade à Plataforma Lattes dentro do contexto da deficiência visual.

➤ U3 Propósitos Negociados

O Padrão foi atendido no que se refere ao propósito da avaliação. Pelas dificuldades encontradas por um grupo de interessados (deficientes visuais e auditivos), foi possível identificar que a maioria dos relatórios de acessibilidade não têm utilidade se não atingirem a real necessidade deste grupo. Foi possível reconhecer a complexidade da acessibilidade sob as perspectivas da deficiência visual em ambientes virtuais, mais precisamente no acesso à Plataforma Lattes.

O propósito da avaliação foi direcionado à dificuldade de acesso por um grupo específico (deficientes visuais), e houve a preocupação em compreender e interpretar o cotidiano dos interessados, fazendo com que as informações relevantes fossem levadas em conta no momento da explicitação dos resultados.

➤ U4 Explicitação de Valores

O Padrão foi atendido no que diz respeito à inclusão dos interessados à Plataforma Lattes. Houve respeito ao valor atribuído pela avaliação, à inclusão, durante todo processo avaliativo. O valor, inclusão de pessoas com deficiência visual, agregou fundamentação às recomendações realizadas por meio dos resultados obtidos.

➤ U5 Informação Relevante

O Padrão foi atendido quanto à relevância obtida na avaliação. A informação produzida pela avaliação gerou acesso aos problemas de acessibilidade identificados na parte metodológica. Ressalta-se, também, a credibilidade das informações ligadas à experiência dos participantes na avaliação, e por estar direcionada aos propósitos da avaliação e aos interesses dos *stakeholders*. Por meio da coleta de dados no processo metodológico, foi possível a interação dos *stakeholders*, dando-lhes oportunidade em validar as informações obtidas pela avaliação.

➤ U6 Processos e Produtos Significativos

O Padrão foi atendido quanto à atenção dada aos *stakeholders* em relação ao processo e informações oriundas da avaliação. Houve a participação dos *stakeholders* nos processos metodológicos da avaliação e com isso foi possível uma interação maior deste grupo no que se refere às limitações da acessibilidade à Plataforma Lattes. Houve, por parte dos avaliadores, um grande empenho em obter resultados claros e significativos quanto às necessidades dos *stakeholders*. Os resultados foram apresentados e justificados de forma precisa e significativa auxiliando os *stakeholders* no universo da acessibilidade à Plataforma Lattes.

Os resultados da avaliação são coerentes com as diretrizes relacionadas à acessibilidade para deficientes visuais (Quadro 1), onde Barbosa et al. (2010) apontam violação das prioridades descritas no processo metodológico do relatório (2010) e podem ser caracterizados como produtos significativos da avaliação realizada descritos nos Quadros de 3 e 4.

Quadro 3- Problemas Gerais Identificados

Problema 01	Ausência de conteúdo textual equivalente para imagens, conteúdos dinâmicos e componentes em <i>flash</i> nas páginas avaliadas
Local	Em todas as páginas inspecionadas, principalmente nas páginas principais do CNPq e Plataforma Lattes
Prioridades violadas	1 (A), 2 (AA) e 3 (AAA)
Problema 02	Ausência de conteúdo textual que faça referência ao conteúdo correto de um <i>link</i> existente na página.
Local	Página principal do CNPq e da Plataforma Lattes
Prioridades violadas	1 (A), 2 (AA) e 3 (AAA)
Problema 03	Ausência de textos alternativos nas imagens que representam ações que deveriam auxiliar na acessibilidade como aumento/diminuição da fonte e a mudança de contraste na página e mal uso de combinações de cores para representar estas ações
Local	Página principal da Plataforma Lattes
Prioridade violada	1 (A)

Fonte: Adaptado de BARBOSA et al. (2010, p. 145-147).

Quadro 4- Problemas Específicos Identificados

Problema 01 Cadastrar/Atualizar Currículo	Descrição dos campos dos formulários para cadastro e atualização de currículo não estão vinculados aos respectivos campos de preenchimento no código HTML
Local	Páginas relacionadas às funcionalidades de cadastro e atualização de currículo.
Prioridade violada	1 (A)
Problema 02 Cadastrar/Atualizar Currículo	Dificuldade em publicar um currículo junto ao CNPq
Local	Barra de ferramentas localizada no inferior das páginas na seção de cadastro e atualização de currículo (depois que o usuário efetuou o <i>login</i>)
Prioridade violada	2 (AA)
Problema 01 Buscar Currículo	Não foi possível identificar as opções de filtros existentes para a busca de currículos na Plataforma Lattes porque os elementos de seleção (<i>checkbox</i> e <i>combobox/dropdownlist</i>) não estão associados aos seus respectivos nomes/tipos.
Local	Páginas de busca por currículo simples e avançada da Plataforma Lattes.
Prioridades violadas	Prioridades 1 (A), 2 (AA) e 3 (AAA)

Continua

		Conclusão
Problema 02 Buscar Currículo	Ausência de áudio para leitura e identificação das letras e números apresentados no CAPTCHA	
Local	Página de busca por currículo e Plataforma Lattes	
Prioridades violadas	Prioridades 1 (A), 2 (AA) e 3 (AAA)	
Problema 01 Visualizar Dados e Estatísticas	Ausência de conteúdo textual equivalente e/ou página alternativa para apresentar os dados e estatísticas de base de currículos da Plataforma Lattes	
Local	Páginas relacionadas à funcionalidade de Visualização de Dados e Estatísticas.	
Prioridades violadas	Prioridades 1 (A), 2 (AA) e 3 (AAA)	

Fonte: Adaptado de BARBOSA et al. (2010, 147-148).

➤ U7 Comunicação e Relatórios Apropriados e no Prazo

No que se refere à responsabilidade do avaliador em fornecer informações relevantes aos *stakeholders*, não parece ter havido comprometimento neste sentido.

O produto da avaliação foi disponibilizado sob a forma de resultados e justificativas atendendo perfeitamente às necessidades dos envolvidos de acordo com as diretrizes descritas no relatório de avaliação. Ressalta-se a disponibilização do acesso às informações obtidas de forma clara e cujo teor é de fácil compreensão.

Quanto à explicitação de processos contínuos que poderiam ser de extrema utilidade aos *stakeholders*, não foi sinalizada pelo relatório de avaliação, nem quanto à notificação de prazo na realização da avaliação.

Em virtude dessas observações, considera-se ter sido este padrão atendido de forma parcial.

Conclusões e recomendações

Visando uma melhoria da avaliação realizada quanto ao acesso da Plataforma Lattes por deficientes visuais, foi realizada uma avaliação da avaliação, ou seja: uma meta-avaliação. A meta-avaliação permitiu que fossem identificados os propósitos e, principalmente, as necessidades a serem alcançadas. Dentre os padrões da categoria Utilidade, pode-se concluir que em sua maioria foram atendidos, exceto o padrão U7 - Comunicação e Relatórios Apropriados e no Prazo, que obteve seu atendimento de forma parcial. A utilidade desta avaliação está direcionada no atendimento às diretrizes

relacionadas à acessibilidade para deficientes visuais, as quais foram seguidas à risca no momento da avaliação, permitindo, desta forma, avaliar a integridade da Plataforma Lattes no que diz respeito ao acesso por deficientes visuais.

A meta-avaliação foi realizada no contexto da acessibilidade em *web sites* e teve como principal enfoque dar maior credibilidade aos resultados obtidos no relatório estudado, especialmente no que diz respeito à acessibilidade em ambientes virtuais, pois na maioria das avaliações que tratam deste assunto, de fato, não refletem a seriedade deste tema em relação à pessoa com deficiência visual, tanto parcial como total. Os resultados de nada servirão se não puderem ser utilizados com propriedade, principalmente se não refletirem as necessidades dos interessados a um ambiente virtual realmente acessível.

A execução da meta-avaliação permitiu aos autores perceber, também, a ética como base de todo processo avaliativo. A ética na acessibilidade e a própria inclusão social estão presentes em todo processo metodológico da avaliação, enfatizando a integridade dos *stakeholders*.

A página (*site* do CNPq) apresenta funcionalidades importantes no acesso à Plataforma Lattes e que, em tempos atuais, têm grande relevância na esfera científica brasileira. Por mais que a acessibilidade se apresente como um direito assegurado de todos, foi possível, por meio do estudo, evidenciar que ainda existem barreiras significativas não permitindo o acesso à Plataforma ao deficiente visual. Verifica-se que há a intenção de tornar o *site* acessível, entretanto, o mesmo ainda não está totalmente adequado aos critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

Observando a Plataforma Lattes sob o prisma da acessibilidade, pode-se concluir que a mesma apresenta, ainda, barreiras que a tornam pouco acessíveis no que tange à deficientes visuais parciais ou até mesmo não apresenta qualquer tipo de acessibilidade para deficientes que possuem comprometimento maior, no caso de cegueira total.

Recomenda-se maior atenção ao desenvolvimento da página *Web* no que se refere à arquitetura da informação, priorizando desta forma leitores de voz com capacidade na leitura de código HTML convertendo, assim, o texto em voz sintetizada.

Importante ressaltar que a construção de *Web sites* para deficientes visuais precisam estar de acordo com as Diretrizes do W3C já mencionadas neste artigo, pelas quais será

possível o desenvolvimento de padrões para *Web* focando na criação de uma página organizada e acessível. A não utilização desses padrões resultará na leitura das páginas de forma precária, tendo em vista o objeto de avaliação deste artigo que expõe a acessibilidade da Plataforma Lattes a não atender de forma eficiente aos deficientes visuais.

Pode-se sugerir aos desenvolvedores de *Web* que construam páginas com alta qualidade no que diz respeito à semântica, neste sentido o deficiente visual poderá ter acesso à quase todo o conteúdo desejado, até mesmo na descrição de fotos e vídeos.

Sugere-se que o conteúdo apresentado na Categoria Utilidade, por meio das diretrizes selecionadas no WCAG 1.0 possam ser disponibilizados à Comissão para Avaliação da Plataforma Lattes. Com isso, por meio do CNPq, serão possíveis procedimentos a otimizar o acesso à Plataforma por pessoas com deficiência visual. Tendo em vista os resultados alcançados no processo metodológico que podem impulsionar iniciativas a serem utilizadas com o propósito de prover acesso adequado em ambientes digitais e virtuais para deficientes visuais e, desta forma, disponibilizar serviços a atender as necessidades informacionais deste público em questão.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_enerico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2015.

ALMEIDA, V. (Coord.). *Cartilha de acessibilidade na web do W3C Brasil*. 2013. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-1.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BARBOSA, G. A. R. et al. Relatório da avaliação de acessibilidade da Plataforma Lattes do CNPq sob a perspectiva de deficientes visuais. In: SIMPÓSIO SOBRE FATORES HUMANOS EM SISTEMAS, 9., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: IHC, 2010. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/266893188_Relatorio_da_Avaliacao_de_Acessibilidade_da_Plataforma_Lattes_do_CNPq_sob_a_Perspectiva_de_Deficientes_Visuais>. Acesso em: 5 nov. 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 21 jul. 2015.

CHIANCA, T.; MARINO, E.; SCHIESARI, L. *Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil*. São Paulo: Global, 2001.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Plataforma Lattes*. 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez. 2011.

JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluations users*. Los Angeles, CA: Sage, 2011. (Parte I: Padrões de Utilidade).

MELO, A. M. Acessibilidade na Web. In: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; PÉREZ FERRÉS, S. (Org.). *Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano de bibliotecas*. Campinas: UNICAMP, 2008.

W3C. Web Accessibility Initiative. *Essential components of web accessibility*. 2015. Disponível em: <<http://www.w3.org/WAI/intro/components.php>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

Recebido em: 11/05/2016

Aceito para publicação em: 18/07/2016

Accessibility Evaluation of the Lattes-CNPq Platform from the Perspective of the Visually Impaired: a meta-evaluation report

Abstract

The article shows the meta-evaluation results of the accessibility evaluation report on the CNPq Lattes Platform from the perspective of visually impaired. The meta-evaluation was developed as a qualification tool built from the existing categories of the Joint Committee on Standards for Educational Evaluation. The methodology adopted was the use of a checklist in order to assess the service level of the object evaluated in terms of the utility standards defined by the Joint Committee. The report emphasizes the importance of accessibility on the web and presents relevant results regarding the Lattes Platform's accessibility in the care of people with partial and total visual impairment. The meta-evaluation applied made it possible to assess the results presented in the report based on the Web Content Accessibility Guidelines 1.0, concluding with recommendations and suggestions on web accessibility.

Keywords: Meta-evaluation. Lattes platform. Accessibility. Visually impaired.

Evaluación de la Accesibilidad de la Plataforma Lattes-CNPq bajo la Perspectiva de Deficientes Visuales: Metaevaluación del Informe

Resumen

El artículo expone el resultado de la metaevaluación del Informe de Evaluación de Accesibilidad de la Plataforma Lattes (Plataforma virtual con datos curriculares) del CNPq (Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico), bajo la perspectiva de deficientes visuales. La metaevaluación se desarrolló como instrumento de cualificación de la evaluación realizada a partir de categorías existentes en la publicación del Comité Conjunto sobre Evaluación Educacional (Joint Committee on Standards for Educational Evaluation). La metodología adoptada fue la utilización de una lista de verificación para apreciar el nivel de atención del objeto evaluado relativo a los patrones de la Categoría de Utilidad, definidos por el *Joint Committee*. El Informe enfatiza la importancia de la accesibilidad en la web y presenta resultados significativos con relación a la accesibilidad de la Plataforma Lattes en la atención a personas con deficiencia visual parcial y total. La metaevaluación aplicada permitió apreciar los resultados presentados en el Informe

basado en las directrices WCAG 1.0 y señalar recomendaciones y sugerencias en accesibilidad en la *web*.

Palabras clave: Metaevaluación. Accesibilidad en la web. Deficientes visuales.